"Uma grande catequese"

Nos empreendimentos de apostolado, está bem - é um dever - que consideres os teus meios terrenos ($2 + 2 = 4$). Mas não te esqueças - nunca! - de que tens de contar, felizmente, com outra parcela: Deus + 2 + 2... (Caminho, 471)

4 de junho

O apostolado cristão - e refiro-me agora em concreto ao de um cristão corrente, ao do homem ou da mulher que vive realmente como outro

qualquer entre os seus iguais - é uma grande catequese, em que, através de uma amizade leal e autêntica, se desperta nos outros a fome de Deus, ajudando-os a descobrir novos horizontes - com naturalidade, com simplicidade, como já disse, com o exemplo de uma fé bem vivida, com a palavra amável, mas cheia da força da verdade divina. (**Cristo que passa**, 149)

Jesus subiu aos céus, dizíamos. Mas o cristão pode, na oração e na Eucaristia, conviver com Ele nos mesmos moldes dos primeiros doze, abraçar-se no seu zelo apostólico, para com Ele fazer um serviço de corredenção, que é semear a paz e a alegria. Servir, pois o apostolado não é outra coisa. Se contarmos exclusivamente com as nossas próprias forças, nada conseguiremos no terreno sobrenatural; sendo instrumentos de Deus, conseguiremos tudo: tudo posso

n'Aquele que me conforta . Deus,
pela, sua infinita bondade, dispôs-Se
a utilizar estes instrumentos ineptos.
Daí que o Apóstolo não tenha outro
fim senão deixar agir o Senhor,
mostrar-se inteiramente disponível,
para que Deus realize - através das
suas criaturas, através da alma
escolhida - a sua obra salvadora.
(Cristo que passa, 120)

Cristo ensinou-nos, definitivamente,
o caminho desse amor a Deus: o
apostolado é o amor de Deus, que
transborda, dando-se aos outros. A
vida interior supõe crescimento na
união com Cristo, pelo Pão, e pela
Palavra. E o afã de apostolado é a
manifestação exata, adequada,
necessária à vida interior. Quando se
saboreia o amor de Deus sente-se o
peso das almas. Não se pode
dissociar a vida interior do
apostolado, como não é possível
separar em Cristo o seu ser de Deus-
Homem e a sua função de Redentor.

O Verbo quis encarnar para salvar os homens, para fazê-los com Ele uma só coisa. Esta é a razão da sua vinda ao mundo: por nós e pela nossa salvação, desceu do Céu, rezamos no Credo.

Para o cristão, o apostolado resulta conatural; não é algo que se acrescente, que se justaponha, alheio à sua atividade diária, à sua ocupação profissional. Tenho-o dito sem cessar, desde que o Senhor dispôs que surgisse o Opus Dei! Trata-se de santificar o trabalho vulgar, de santificar-se nessas ocupações e de santificar os outros com o exercício da profissão, cada um no seu próprio estado.

O apostolado é como a respiração do cristão: um filho de Deus não pode viver sem esse pulsar espiritual. A festa de hoje recorda-nos que o zelo pelas almas é um mandato amoroso do Senhor, que, ao subir para a sua

glória, nos envia como testemunhas suas pelo mundo inteiro. Grande é a nossa responsabilidade, porque ser testemunha de Cristo significa, antes de mais nada, procurarmos comportar-nos segundo a Sua doutrina, lutar para que a nossa conduta faça recordar Jesus e evoque a sua figura amabilíssima.

Precisamos de conduzir-nos de tal maneira, que os outros ao ver-nos possam dizer: este é cristão, porque não odeia, porque sabe compreender, porque não é fanático, porque está acima dos instintos, porque é sacrificado, porque manifesta sentimentos de paz, porque ama. (**Cristo que passa**, 122)

O nosso apostolado tem de basear-se na compreensão. Insisto novamente: a caridade, mais do que em dar, está em compreender. Não vos escondo como aprendi, na minha própria carne, o que custa não ser compreendido. Esforcei-me sempre

por fazer-me compreender, mas há quem se empenhe em não me entender: eis outra razão, prática e viva, para que eu deseje compreender a todos. Mas não é um impulso circunstancial que há de obrigar-nos a ter esse coração amplo, universal, católico. O espírito de compreensão é expressão da caridade cristã do bom filho de Deus: porque o Senhor quer que estejamos presentes em todos os caminhos retos da terra, para estender a semente da fraternidade - não do joio - da desculpa, do perdão, da caridade, da paz. Nunca vos sintais inimigos de ninguém. (**Cristo que passa**, 124)

Sede audazes. Contais com a ajuda de Maria, *Regina apostolorum*. E Nossa Senhora, sem deixar de se comportar como Mãe, sabe colocar os filhos diante das suas próprias responsabilidades. Maria, aos que se aproximam d'Ela e contemplan a

sua vida, faz-lhes sempre o imenso favor de levá-los até à Cruz, de colocá-los defronte do exemplo do Filho de Deus. E, nesse confronto, em que se decide a vida cristã, Maria intercede para que a nossa conduta culmine numa reconciliação do irmão mais pequeno - tu e eu - com o Filho primogénito do Pai. (**Cristo que passa**, 149)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/dailytext/apostolado/
\(09/05/2025\)](https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/apostolado/)